

Argumento para dança do Carnaval, da autoria de

ANTÓNIO MENDES

SAUDAÇÃO

Mestre

O mais terno cumprimento
Nos ditou o pensamento
P'ra vos saudar neste dia
É o Carnaval que vem
P'ra vos saudar também
Numa expressão de alegria

Todos

Fica bem um cumprimento;
Só ele possui o talento
De conquistar as pessoas
Como aquelas que aqui vemos
E com prazer conhecemos
Por serem nobres e boas

Mestre

Ir em volta da Terceira
Com a mais simples brincadeira
Em dias de Carnaval
É honrar a tradição
Lembrando os que já lá vão
P'ra a mansão celestial

Todos

Ir de lugar em lugar
Alegremente a cantar
É levar toda a alegria
Que invade a nossa alma
Já que alegre não se acalma
Sem viver esta magia

Mestre

Ergue-se uma juventude
A propagar a virtude
Que possui a transbordar
Ao lembrar a tradição
Nesta manifestação
Do teatro popular

Todos

Cada povo uma cultura
Uma diferente figura
Em quanto se faz e diz

Mas não interessa o feitio
Em todo este desafio
O que interessa é ser feliz

Alusão ao Tema

Mestre

As velhinhas da Terceira
Tem sempre algo p'ra dizer
Se uma é mexeriqueira
Gosta a outra de saber

Todos

Mas os velhos bem pensando
Também não ficam atrás
Com elas vão recordando
Toda a vida de rapaz

Mestre

Causa às vezes desconsolo
Uma boa recordação
Já quando falta o miolo
Para qualquer reacção

Todos

As velhas são rabujentas
E intrigas consigo trazem
Por isso são ciumentas
Em quanto dizem e fazem

Tia Rosa

Porque andas assim sisudo?
Tu que eras tão sorridente?

Ti Manel

Porque o tempo levou tudo
O que alegrava a gente

Tia Rosa

Ai é verdade, Manel!
Andou a alegria nossa
E aquela lua de mel
Foi de partir a carroça

Ti Manel

Carroça, varais e tudo
Que de manhã de vela acesa
Via almas por um canudo
Tal era a minha fraqueza

Tia Rosa

Mas eu deite uma gemada

Que dali a bocadinho

Ti Manel

Foi uma tanto bem dada
Que eu fiquei despachadinho

(Este coro é sempre repetido no final de cada cena)

Coro do enredo

Falando disto ou daquilo
Tudo traz recordação
Mesmo um ligeiro sarilho
Tem a sua aceitação

O recordar o passado
Traz saudade bem sentida
Quando se está despachado
Para os prazeres da vida

Tia Ana

Fui há dias à cidade
Vim de lá mesmo ruim
Porque a terceira idade
Já não pode ir ao Jardim

Ti Mateus

Mas o que foi que tu viste
Para estares dessa maneira

Ti Ana

Respeito já não existe
Entre esta malta solteira

Ti Mateus

Também a gente fazia
Garotices a toda a hora

Ti Ana

Mas a gente se escondia
E eles não se escondem agora

Ai! Fazem tudo à vista
Nos seus amorosos planos

Ti Mateus

Gosto de ver a conquista
Mas sem respetos humanos

Ti Ana

Ó Mateus, toma juízo
Raixa essa língua comprida
Acho que não é preciso

Saberm da nossa vida

Ti Mateus

Ó Ana, o que tu pintaste
Lembras-te a primeira vez
Quando a mim te agarraste
O que foi que a gente fez?

Tia Ana

Eu não percebia nada
Fazia as coisas à toa

Ti Mateus

Mas dizias, desvairada,
Para a frente a que é Lisboa

CORO

Chico

Tia Rosa, antigamente
C'ma era p'ra namorar

Tia Rosa

Era muito mais decente
Isto agora é de matar

Chico

Mas dizem que a "Roda" andava
Carregada de canalha

Tia Rosa

Pois sempre havia quem dava
O seu corpo p'ra batalha

Chico

Andava tudo bem torto
Com tamanhos desatinos

Tia Rosa

Mas não havia o aborto
Para matar os meninos

Chico

Conrespeito à virgindade
Noutro tempo como era?

Tia Rosa

P'ra te dizer a verdade
Quando casei estava à espera

Chico

Com a saia grande parecia

Que ninguém chegava lá

Tia Rosa

Mas quando a coisa aquecia
Ela subia e ... já está!...

CORO

Joaquim

No tempo da sua infância
Havia maus pensamentos?

Tia Ana

Misturados com ganância
Naqueles azedos momentos

Joaquim

E quando eles se casavam
Ficavam mais sossegados?

Tia Ana

Alguns piores ficavam
Constantemente alterados

Joaquim

Sendo assim, continuavam
A fazer patifaria!

Tia Ana

E se com outras se davam
A gente o mesmo fazia.

Tia Ana

Olha, até um certo dia
Meu compadre lá entrou
E em cima da amassaria
Uma cena se passou...
Nisto o meu "home" chegou.
Foi tal agonia minha!
Mas ele sempre se safou
P'la janela da cozinha.

Ti Mateus

Que estás p'ra ai a falar?
Por aquilo que escutei,
Começo a desconfiar
Que são coisas que eu não sei.

Tia Ana

Foi aquele dia do gato...
Tu não te lembras, Mateus?
Que até me partiu um prato...

Ó louvado seja Deus!...

Ti Mateus

Mas sempre desconfiei
Que isso não era verdade

Tia Ana

Não te lembras que eu jurei
Pela minha felicidade?

Ti Mateus

Às vezes são juras falsas
Na ocasião arranjadas.

Tia Ana

Como a do dia das calças
Que trazias bresuntadas...

Ti Mateus

Tinha sido um escorregão
Que eu dei na canadinha...

Tia Ana

Ou talvez um trambulhão
Lá na cama da vizinha

CORO

Ti Manel

Eu ando desconfiado
Que o Joaquim não é meu
Mas que é fruto gerado
Dum salto que a Rosa deu.

Ti Mateus

Penso o mesmo do meu chico
E isso muito me rala,
Mas se eu não fechar o bico
Ana nunca mais se cala.

Ti Manel

Mas a Ana, meiga e mansa
Nunca foi escandalosa

Ti Mateus

Tenho a mesma desconfiança
Que o Compadre tem da Rosa

Ti Manel

Vejo que o meu Joaquim
É mais parecido contigo.

Ti Mateus

E o meu Chico, quanto a mim
Nada tem a ver comigo

Ti Manel

Se calhar queres dizer
Que ele comigo se parece?

Ti Mateus

Ora, está-se mesmo a ver...
Quem é que não te conhece?

Ti Manel

Pois só as nossas mulheres
A dúvida podem tirar

Ti Mateus

Se por acaso quiseses,
Vamos com elas falar.

Ti Manel

Basta que uma e outra queira
E não lhes cause transtorno

Ti Mateus

P'ra se arranjar a maneira
De saber que um "home" é corno.

CORO**Ti Manel**

Rosa, temos um assunto
Muito sério a tratar
E agora aqui, tudo junto
Contas vamos acertar

Tia Rosa

Até fico assustada
Com essa forma de falar
Pois não me queixo de nada
Não sei onde queres chegar

Ti Mateus

Diz Manel que o Joaquim
É mais parecido comigo
E o Chico não sai a mim
O que se passou contigo?

Tia Ana

Olha, Mateus, só te digo
Que não me venhas aborrecer
Se não é parecido contigo

Tia Ana

Olha, até um certo dia
Meu compadre lá entrou
E em cima da amassaria
Uma cena se passou...
Nisto o meu "home" chegou
Foi tal a agonia minha!
Mas ele sempre se safou
P'la janela da cozinha

Ti Mateus

Que estás p'ra ai a falar?
Por aquilo que escutei
Começo a desconfiar
Que são coisas que eu não sei.

Tia Ana

Foi aquele dia do gato...
Tu não te lembras, Mateus?
Que até me partiu um prato...
Ó louvado seja Deus!...

Ti Mateus

Mas sempre desconfiei
Que isso não era verdade

Tia Ana

Não te lembras que eu jurei
Pela minha felicidade?

Ti Mateus

Às vezes são juras falsas
Na ocasião arranjadas.

Tia Ana

Como a do dia das calças
Que trazias bresuntadas...

Ti Mateus

Tinha sido um escorregão
Que eu dei na canadinha...

Tia Ana

Ou talvez um trabalhão
Lá na cama da vizinha

CORO**Ti Manel**

Eu ando desconfiado
Que o Joaquim não é meu,

Mas que é fruto gerado
Dum salto que a Rosa deu.

Ti Mateus

Penso o mesmo do meu chico
E isso muito me rale
Mas se eu não fechar o bico
Ana nunca mais se cala.

Ti Manel

Ó Rosa, aqui há mistério;
Está visto a olho nu

Tia Rosa

Se te tens lá por ser sério,
Não sou menos do que tu

Ti Mateus

E tu Ana, ouve o meu ai
E o meu triste lamento:
Diz-me lá quem é o pai
Do filho que Deus nos deu!

Tia Ana

Louvado seja, Mateus,
As novidades que trazes:
Pois és tu servo de Deus...
Já não sabes o que fazes?....

Ti Mateus

As minhas desconfianças
Só me causam ansiedade...

Tia Ana

Pois não percam as esperanças
Que vão saber a verdade

Ó Rosa, vamos p'ra ali
Falar em particular.

Tia Rosa

Mas vocês ficam aí
Não precisam escutar.

Ti Manel

Conversem lá à vontade
Embora secretamente...

Ti Mateus

Mas não usam falsidades:
Digam a verdade à gente.

Tia Rosa

Sabes Ana, eu já estou velha
E quase na eternidade!
O coração me aconselha
A dizer uma verdade:
O filho que Deus me deu,
Muito amado muito querido,
Duma parte é todo meu;
Da outra é do teu marido.

Tia Ana

E o meu Chico Rafael,
Que é fruto das minhas vias,
É filho do teu Manel
E ainda não sabias...

Tia Rosa

Olha aquele grande atrevido
Que se ia deitar contigo...
Mas também o teu marido
Chegou a dormir comigo.

Tia Ana

Sendo assim eles têm razão
Grande afronta lhe fizemos...
Devemos pedir perdão
P'la armação que lhe pusemos.

Tia Rosa

Sem querer armar sarilhos,
Confessamos dois pecados:
É que os pais dos nossos filhos
Por acaso estão trocados.

Ti Manel

Rosa, ficas a saber
Que eu te fui infiel.

Tia Ana

E o meu Chico vem a ser
De meu compadre Manel

Ti Mateus

Eu ao ver vocês assim,
Confesso os pecados meus...

Tia Rosa

Que o pai do meu Joaquim
É meu compadre Mateus.

Ti Manel

Quem gosta de cadelar,

Bem burlado vem a ser

Ti Mateus

E no fim para arrematar
Mama destas até ver.

CORO

Ti Mateus

Joaquim, teu pai sou eu.
Podes-me beijar a mão.
Tua mãe largas me deu,
Fiz a minha obrigação.

Joaquim

Muita gente já me disse
Que consigo me pareço;
Julgava que era tolice,
Mas agora reconheço.

Ti Manel

Chico, quero-te dizer
Que sou teu pai verdadeiro
Olha p'ra mim, podes crer
Que fui eu o teu obreiro.

Chico

Falam mal abertamente
Dos amores de hoje em dia,
E afinal antigamente
Era só patifaria...

Ti Manel

A tua mãe consentiu
E eu p'ra não ficar mal,
Comecei no desafio
E foste feito afinal.

Joaquim

Teu pai agora é o meu
Vê lá que tal confusão!

Chico

E o meu é o que era teu
Que grande complicação!...

Tia Ana

Meu filho, espero que aceites
Esta mudança de cena
E o teu pai não rejeites,
Que é coisa que Deus condena.

Chico

Se fosse p'ra rejeitar
Era a si, que me mentiu...

Tia Ana

Nunca te quis assustar
Com a questão do feitio.

Tia Rosa

Joaquim, também espero
Que aceites teu pai agora.

Joaquim

Mas em troca disso eu quero
Respeitinho ai por fora...

Tia Rosa

Ai filho... com esta idade?
Isso foi antigamente.

Tia Ana

Para falar a verdade
Já nada mexe com a gente...

Tia Rosa

Acabou-se a confusão
Que havia no passado.

Tia Ana

Quando passa a comichão,
Fica o assunto arrumado.

Despedida**Mestre**

Fica uma história contada,
Que é dita em ar de chalaça.
Não vos interessa p'ra nada,
Mas traz aquela piada
Da juventude que passa.

Todos

Às histórias do passado
O povo se habituou,
Narrando-as entusiasmado,
Já que são do nosso agrado
Coisas que o vento levou

Mestre

Dizer adeusa sorrir
Tem a sua explicação:
Quer dizer que o porvir

Com coisas da tradição.

Todos

Não chega a existir saudade
Por um adeus que se diz,
Já que a nossa mocidade,
Em qualquer localidade,
Faz questão de ser feliz.

Mestre

O meu adeus não retardo.
Minha despedida faço
E me sinto um felizardo,
Porque a Fonte do Bastardo
Vos deixa mais um abraço

Todos

Que esta hora de alegria
Muitas vezes se repita,
E Deus queira que um dia
Possa a nossa freguesia
Receber vossa visita.

FINAL

Adeus dizendo
Nasce a saudade,
Que vai fazendo
Outra amizade.
Triunfe a graça
Da nossa gente,
Que a ilha abraça
Tão ternamente.

FIM

Santa Bárbara, 27 de Novembro de 1987

Sarilho de velhos (Suplemento)

Na primeira cena, quando o Ti Manel e o Ti Mateus já se encontram no palco,
dão por falta
Das mulheres, que se encontram ao fundo da sala.

Ti Manel

Ó Rosa, onde é que estás?
Vê se te chegas para aqui...

Tia Rosa

Eu parei aqui atrás
Para fazer um xi-xi.

Ti Manel

Pois quando a vergonha é pouca,
Põe-se tudo em reboliço...

Tia Rosa

Ó diabo, cala a boca,
Que ainda ninguém deu por isso.

Ti Mateus

Vê se a Ana está aí
É que ela cá não chegou.

Tia Ana

Ó Mateus, parei aqui
Porque um rapaz me apertou.

Ti Mateus

Pois anda para aqui depressa.
Não me compliques a vida.

Tia Ana

Tem calma. Ninguém se interessa
Com uma velha assim franzida

Ti Manel

Amo tanto a minha Rosa
Que a quero ao pé de mim

Ti Mateus

A minha é mais comichosa
Para andar para ai assim.

Tia Ana

Já fui... mas tudo acabou!
Óh prazer que já não torna...

Tia Rosa

Se calhar quem te coçou
Não foi aquele água morna?

Tia Ana

Ó Rosa, fica calada,
Porque aquilo é meio tolo.

Ti Mateus

Quando te vejo afastada
Dá-me sempre desconsolo.

Ti Manel

E eu quero-te tão distante
Como a camisa que visto.

Tia Rosa

Ó trombinha de elefante
Que já não vês nada disto!

(Segue-se a última cena, que é acrescentada ao texto)

Ti Francisco

Os velhos têm seus queixumes,
Que são da idade, coitados...
Mas lá tem seus azedumes
Que devem ser respeitados.

Uma velha pode ter
Mais idade que ninguém,
Mas está pronta a receber
O que um homem já não tem.

Tia Rosa

Como eu, primo Francisco,
Que vejo tudo perdido.
Ao tempo que não petisco
Nada deste meu marido.

Tia Ana

E eu da mesma maneira,
Que ainda estou bem conservada,
Mas para a tal brincadeira
O Mateus já não dá nada.

Ti Francisco

Pobres velhos, desgraçados!
Com as miudezas num cacho.
Por mal dos nossos pecados
Andamos já tanto em baixo!
Como ninguém se acomoda
Com as mazelas da idade,
Vamos bailar uma moda
P'ra matar uma saudade.

Canção

Recordações do passado
A nossa alma atormentam.
Vendo tudo despachado
Elas não nos apoquentam
Anda um homem possuído
De a varias esquesitas
Para aí sempre caído
Vendo coisas tão bonitas.

Refrão

Agora os velhinhos
De força falhada,

Estão despachadinhos,
Pois já não dão nada.
P'ra não mais pensar
Nisso que se fez,
Demos o lugar
A quem está na vez..

Casa da Cultura da Terceira
Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento
existente na Colecção JNB.
Angra do Heroísmo, Janeiro de 2003.